



Fachada da sede da Petrobras, no Rio de Janeiro. Foto: Weng Tsang - 19 mar 24/Reuters

Petrobras tem queda de 34% no lucro e pagará menos dividendos

Ganho é de R\$ 125 bi em 2023, 1º ano de Lula; distribuição de dividendos menor faz ADR em Nova York despencar

Alexa Salomão

Lucro da Petrobras cai 33,8% em 2023

SÃO PAULO. A Petrobras anunciou na noite desta quinta-feira (7) que encerrou 2023 com lucro líquido de R\$ 124,6 bilhões. Esse primeiro resultado da gestão Luiz Inácio Lula da Silva (PT) representa uma queda de 33,8% em relação aos R\$ 188,3 bilhões registrados em 2022, último ano do governo Jair Bolsonaro (PL). Naquele ano, o resultado da estatal foi o maior registrado por uma empresa brasileira. Em 2023, o lucro já havia sido o maior da história da petroleira.

A retração, no entanto, já era esperada. Naqueles dois anos, os retornos excepcionais foram decorrentes do aumento do preço do barril de petróleo, impulsionado pela guerra da Rússia contra a Ucrânia. Em 2023, ocorreu o inverso, as cotizações internacionais do petróleo foram mais comportadas.

Na divulgação, a estatal destacou que o barril do tipo Brent teve queda de 18%. A Petrobras também comunicou que o conselho de administração recomendou a distribuição de dividendos equivalentes a R\$ 14,2 bilhões remanescentes do quarto trimestre de 2023. O valor será encaminhado para avaliação da AGO (Assembleia Geral Ordinária), prevista para 25 de abril de 2024.

Em caso de aprovação, a companhia pagará dividendos totais de R\$ 72,4 bilhões em relação ao exercício do ano passado. O valor vem abaixo do previsto pelo mercado, que esperava R\$ 90 bilhões. A avaliação dos analistas é que a Petrobras tinha condição de distribuir 100% do lucro. O presidente da companhia, Jean Paul Prates, não entanto, avisou que seria mais correto após o período expansionista de Bolsonaro.

A estatal perdeu quase R\$ 30 bilhões em valor de mercado em 28 de fevereiro após a declaração, e as projeções se tornaram mais conservadoras.

As receitas recordes anteriores, associadas a uma política mais flexível de remuneração dos acionistas, acirraram em uma elevada distribuição de dividendos. A Petrobras se tornou a segunda maior pagadora do mundo em 2022, de acordo com levantamento realizado pela gestora de recursos Jans Henderson. Foram US\$ 212

e a inglesa Shell divulgaram, respectivamente, lucro de US\$ 36 bilhões e US\$ 28 bilhões, que representam retrações de 35% e 36%. A francesa TotalEnergies e a também americana Chevron tiveram lucros praticamente iguais, US\$ 21,4 bilhões e US\$ 21,3 bilhões, mas recuos dispares de 31% e 40%.

Neste contexto, a retração no lucro da estatal acompanha o das grandes petroleiras. As expectativas agora vão se concentrar em avaliar onde a estatal pretende colocar recursos retidos para investimentos no longo prazo. Existe o temor de uma volta ao passado, mas os investidores observam e esperam.

Em 2023, a nova gestão fez alteração na política de preços dos combustíveis e anúncios de mudança na estratégia de ação.

O preço mais estável do petróleo, no entanto, não trouxe estresses no valor final da bomba, na vida dos consumidores ou salvamentos nas análises dos analistas.

No que se refere a investimentos, houve discursos e ações iniciais sinalizando mudanças, mas nada considerado radical por quem acompanha a estatal. Há alguns exemplos.

A Petrobras foi ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) para renegociar acordo sobre vendas de refinarias, o que era esperado. Também estavam no radar que poderia manter o polo Bahia Terra, o Campo de Maratí e a Petrobras Operações, subsidiária da gigante brasileira de óleo e gás na Argentina, antes incluído no programa de desinvestimentos na gestão bolsonarista.

A companhia também voltou ao exterior, mas com um movimento ainda menor. Comprou, por exemplo, participações em três blocos de petróleo e gás natural em São Tomé e Príncipe, na África.

No que se refere a extração, a Petrobras foi responsável no ano pela produção de 2,7 milhões de barris (barril de óleo equivalente por dia), expansão de 3,7%. Manteve a posição de líder na produção brasileira, mas também a gradual perda de participação no volume total nacional, como vem ocorrendo há uma década.

É o cenário que me dirijo a vocês, não somente pelos excelentes resultados econômicos e financeiros que hoje apresentamos, mas, principalmente, pela convicção de que estamos construindo uma Petrobras mais sólida, mais resiliente e capaz de gerar valor a longo prazo para seus sócios e para a sociedade, enfrentando os inúmeros desafios impostos por um mundo em transição", disse o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, em mensagem a acionistas.

Investimento recorde das montadoras?

É preciso discutir também os subsídios, maior que o valor anunciado pelas empresas

Vinicius Torres Freire

Journalista, foi secretário de Relação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

As montadoras têm anunciado investimentos grandes. A primeira reação de muita gente, a deste jornalista inclusive, é de ligeiro otimismo, dado o atoleiro em que o país se meteu desde 2014. Mas, por melhor que seja a perspectiva, não é bem assim.

Para começar com o mais "pop", dificilmente se trata de recorde. Pelos números compilados pela Anfavea, a associação das montadoras, os investimentos anunciados para os anos que vão de 2021 a 2023 chegam a pouco mais de R\$ 116 bilhões.

Até aqui, o período do programa Inovar Auto (de subsídios ao federal), de 2012 a 2018, era o de maior volume de aportes, com R\$ 85 bilhões, também de investimentos anunciados, de acordo com a Anfavea.

Como não se sabe quanto foi o investimento em cada ano de 2012 a 2018, fica difícil corrigir valores pela inflação e compará-los com os atuais.

Mesmo que se suponha que aqueles R\$ 85 bilhões tenham sido investidos todos em 2018, o valor corrigido seria pelo menos similar ao valor anunciado agora (R\$ 116 bilhões). Como algum investimento foi feito antes de 2012, o valor daquele "ciclo" de resto mais curto, é bem maior do que o do atual.

Algumas empresas dizem que os subsídios federais do programa Inovar, para atualização tecnológica "verde", animaram parte do plano de investir. Subsídio é o assunto central.

Em preços de hoje, o valor dos investimentos anunciados para 2021-2023 seria de R\$ 92 bilhões por ano, na média. No caso do setor automotivo, a Receita Federal prevê perda de receita por renúncia de impostos ("gasto tributário") de R\$ 9,64 bilhões neste 2024.

Em 2022, começou o Inovar-Auto. Desde então até 2023, o valor dos subsídios federais diretos, corrigido pela inflação, foi de R\$ 73,3 bilhões. Média de R\$ 6,2 bilhões por ano, se as estimativas de gasto tributário da Receita estarem corretas. Esses são apenas subsídios federais diretos. Não entra na

conta a renúncia de impostos estaduais. Como se sabe, estados abrem mão de receita a fim de atrair fábricas, com resultado econômico e social no mínimo controverso. Pode haver ainda subsídios implícitos em empréstimos a juros camuflados de bancos estatais. Em suma, o valor do subsídio vai bem além do gasto tributário federal.

Em uma conta pouco inteligente, alguém poderia dizer que o dinheiro que entra por uma porta sai pela outra: o valor previsto de subsídios federais para o setor automotivo neste ano é similar ao da média anual de investimentos prevista para os anos de 2021 a 2023.

Também não é bem assim, até porque as montadoras acabam por pagar impostos. Com subsídio menor ou nenhum, o investimento poderia ser menor ou nenhum. Não sabemos. Esse é um problema. Não é o único.

O grosso dos subsídios federais tem ido para regiões menos industrializadas, de infraestrutura inadequada etc. Assim, o investimento pode ser feito não com base no retorno da região, mas no retorno que leva em conta rendas oferecidas pelo governo (federal, estadual). Pode bem ser um investimento menos produtivo, uso ineficiente de capital, o que dá em menos crescimento.

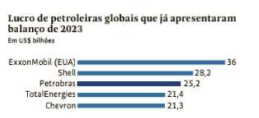
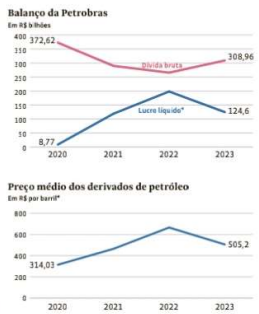
Precisamos tentar saber sempre se há uso alternativo mais produtivo para qualquer gasto, "gasto tributário" também.

De resto, não sabemos se, com tais subsídios e proteções contra importação (tarifárias), estamos evitando o aumento de eficiência via especialização e ganhos de escala em certos produtos.

Precisamos de mais estudos econômicos, técnicos e difíceis. Para completá-los, é preciso saber qual seria a estratégia dessas empresas diante de impostos e tarifas diferentes, além de uma estimativa do que será do tamanho do mercado brasileiro e mundial.

A conversa eufórica de recorde não quer dizer nada, é preciso perceber.

vinicius.torres@folha.com.br



*Corrigido pelo IPCA até dezembro de 2023. Fontes: Petrobras e empresas.

bilhões (R\$ 127 bilhões pelo câmbio atual). Em 2022, a estatal pagou cerca de R\$ 17 por ação. Em 2023, essa faixa caiu para cerca de R\$ 8. O mercado passou a precificar R\$ 6 para a distribuição de 2024.

Após a divulgação do resultado de 2023, o pós-mercado da Bolsa de Nova York, os recuos de ação (ADR) da estatal caíram cerca de 9% às 23h, cotadas a US\$ 12,18.

O IboV do ano, indicador que mede a geração de caixa, ficou em R\$ 262,2 bilhões, uma queda de 2,3% sobre o ano anterior. Durante

2023, a estatal brasileira teve receita líquida de R\$ 319,9 bilhões, 22,2% em relação ao verificado no ano anterior. No quarto trimestre, a companhia lucrava R\$ 8 bilhões, retração de 28,4% em relação ao mesmo período de 2022, e o IboV do período foi de R\$ 66,8 bilhões, uma queda de 23%.

O ano passado foi de recuo nos resultados das maiores petroleiras do mundo. Entre as empresas que já apresentaram balanços anuais, as retrações estão na casa de dois dígitos em comparação a 2022. A americana ExxonMobil

O partido que entende que lugar de mulher é na política.

Fille-se e participe do PSD Mulher

www.psdmulher.org.br

Hashtags: #psdmulher, #psdmulher2024, #psdmulherbr